

A VOLTA DE DOENÇAS ERRADICADAS NO BRASIL DEVIDO AOS BAIXOS ÍNDICES DE IMUNIZAÇÃO

THE RETURN OF ERADICATED DISEASES IN BRAZIL DUE TO LOW IMMUNIZATION RATES

Bárbara Aparecida Nogueira¹
Bruna Rafaela Nunes da Silva²
Clara de Lourdes Oliveira Ferreira³
Daniela Alves de Araújo⁴
Daniele Chaves de Azevedo⁵
Djanira Soares do Amaral Mendes⁶
Marya Eduarda dos Santos⁷

RESUMO

Objetivo geral dessa pesquisa é levar conhecimento à população sobre a importância da vacinação através de uma palestra realizada nas escolas municipais de Pará de Minas, alertando sobre doenças que causam mortalidade e que podem ser evitadas através da aplicação dos imunobiológicos, incentivando aos pais e responsáveis a importância de manter o cartão vacinal atualizado. Destacamos também a volta de doenças erradicadas no Brasil devido aos baixos índices de imunização, evidenciando quais são as maiores causas da baixa cobertura vacinal, indicando possíveis soluções para essa problemática, além de conscientizar que a vacinação continua sendo a forma mais segura e eficaz na prevenção, principalmente contra as doenças infectocontagiosas.

PALAVRAS-CHAVE: vacinação, Brasil, imunização, doenças erradicadas.

ABSTRACT

The general objective of this research is to bring knowledge to the population about the importance of vaccination through a lecture held in municipal schools in Pará de Minas, warning about diseases that cause mortality and that can be avoided through the application

1Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

2Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

3Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

4Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

5Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

6Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

7Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

of immunobiologicals, encouraging parents and guardians to importance of keeping the vaccination record up to date. We also highlight the return of eradicated diseases in Brazil due to low immunization rates, highlighting the main causes of low vaccination coverage, indicating possible solutions to this problem, in addition to raising awareness that vaccination remains the safest and most effective way to prevent , mainly against infectious diseases.

KEYWORDS: vaccination, Brazil, immunization, eradicated diseases.

1. INTRODUÇÃO

A vacinação é uma medida de prevenção primária contra doenças mais antiga e eficaz da história da saúde. (PFIZER, 2021). O Programa Nacional de Imunização (PNI), que é o programa de imunização do Brasil, foi pioneiro na incorporação de diversas vacinas no programa Nacional da Saúde (SUS), além de tornar o Brasil um dos poucos países que ofertam de maneira universal uma extensa e abrangente lista de imunobiológicos.

Apesar do sucesso do programa, nos últimos anos a cobertura vacinal no Brasil diminuiu consideravelmente, não atingindo nenhuma meta imposta pelo PNI de coberturas de vacinas disponíveis para crianças. Vários são os fatores que justificam essa queda no país, como os movimentos antivacina, falta de conhecimento da importância dos imunobiológicos e as falhas das políticas públicas em áreas carentes, mais propícias a desenvolver doenças. Com esses resultados ruins, a comunidade científica apresenta grande preocupação com a volta de doenças já erradicadas no Brasil, como o surto de sarampo em 2019, com mais de 1000 casos confirmados, doença que foi erradicada em 2016, fato que põe em risco o bem estar e benefício coletivo. Assim, o que se busca alcançar com o presente estudo é evidenciar para a população a importância de manter o calendário vacinal em dia.

2. METODOLOGIA

Para aplicar este estudo na sociedade, foram escolhidas as CMEIS Maria Silesia Amaral Xavier, Professor Geraldo Martins, Marechal Deodoro, Conceição Acácia Araújo, Vereador Bosco e Vereador Joaquim, Olga de Assis e Santa Teresinha da cidade de Pará de Minas, para receber uma palestra explicativa através de slides pelas estudantes e pesquisadoras deste estudo do 6º período de enfermagem da Faculdade de Pará de Minas, tendo como público alvo pais e responsáveis de alunos com até 02 anos de idade, com o tema: A volta de doenças erradicadas no Brasil devido aos baixos índices de imunização:

A importância da vacinação infantil. Para complementar a pesquisa, foi desenvolvido um questionário com cinco questões na plataforma Google Forms, acerca do assunto abordado.

Tal metodologia foi escolhida, tendo em vista a dinâmica de uma palestra e a necessidade da disseminação do assunto. Sendo que o objetivo é levar as informações obtidas com clareza e objetividade para as famílias desses alunos. Além disso, através do formulário, pudemos quantificar o nível de conhecimento dos pais e responsáveis sobre o tema.

3. DESENVOLVIMENTO

A vacinação é uma das formas mais eficazes para combater doenças que podem ser prevenidas, bem como no enfrentamento de epidemias. Responsáveis pelo aumento da nossa expectativa de vida foi uma das principais causas da diminuição da mortalidade infantil e é um marco na história da saúde humana. “No Brasil dos anos 1950, cerca de 10% das crianças morriam antes dos primeiros cinco anos de vida.” (OMS, 2020). Elas morriam de doenças como sarampo, poliomielite, catapora, caxumba, rubéola, tétano, difteria, rotavírus, coqueluche, doenças essas, que na atualidade possuem uma excelente cobertura vacinal. Segundo a Organização Mundial da Saúde, de 2 a 3 milhões de mortes são evitadas todos os anos devido à vacinação. Apesar disso, nem sempre o conhecimento chega às pessoas e a falta de informação deve ser tratada como uma questão de saúde pública. Por meio da inserção de versões inativas ou altamente enfraquecidas de vírus ou bactérias patogênicos, a vacina faz com que o organismo produza anticorpos contra os microrganismos, criando assim a chamada memória imunológica. Tal resposta irá modular o sistema imunológico, que ao receber determinada vacina, seu conteúdo passa a fazer parte de uma memória biológica, protegendo a população de doenças potencialmente mortais, pandêmicas e altamente transmissíveis.

Apesar do sucesso da vacinação do Brasil e seu programa PNI, as taxas de coberturas vacinais diminuíram muito nos últimos anos, talvez uma resposta para esse acontecimento seja que a geração atual não tem contato com os sintomas da maioria das doenças para as quais são ofertadas as vacinas, portanto, não conhecem os estragos feitos pela patologia e não entendem a importância da vacinação, iniciando um pensamento de ir contra a imunização e todo seu avanço até aqui, esse pensamento é denominado como movimento antivacina. “Este movimento não é nada novo. Desde o seu surgimento no século 18, opositores da vacina têm se manifestado organizando protestos em massa contra as vacinações.” (ERMAN, 2022). O movimento antivacina continua a se concentrar nos

chamados efeitos colaterais das vacinas. Eles se baseiam em pesquisas de médicos que desafiam a visão tradicional de que a imunização protege os pacientes.

Hoje, os benefícios das vacinas na prevenção de novos surtos e redução de mortes costumam ser regularmente ignorados pelo movimento antivacinação mesmo diante de evidências científicas esmagadoras. É necessário iniciar uma campanha de engajamento e preparação da população brasileira e do SUS para combater este movimento antivacinas e não deixar crescer. É preciso incentivar e levar uma mensagem clara para a população brasileira sobre a necessidade e a importância da vacinação em massa contra todas as doenças do calendário vacinal e agora também contra a Covid-19. De acordo com Erman (2020) a expansão das teorias de conspiração sobre a vacinação também se relaciona com problemas de comunicação entre pesquisadores, cientistas, médicos e outros profissionais da saúde com a sociedade, e até mesmo do PNI, que é o programa que rege a vacinação no Brasil. O programa nacional de imunizações tem como objetivo proporcionar melhor qualidade de vida a população, ofertando todas as vacinas com qualidade, tentando alcançar 100% das coberturas vacinais de forma homogênea em todo território nacional. Um dos maiores programas do mundo, sendo referência internacional, contando com campanhas anuais para atualização das cadernetas de vacinação. O PNI distribui anualmente 48 imunobiológicos, entre eles vacinas imunobiológicos especiais, soros e imunoglobulinas. Desse total de 48 imunobiológicos, 20 vacinas são destinadas às crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes conforme o Calendário Nacional de Vacinação. Destas, 18 são vacinas só para crianças e adolescentes ofertadas no Calendário Nacional de Vacinação. São mais de 20 vacinas disponibilizadas nas salas de vacinação do SUS, com recomendações e orientações específicas para crianças, adolescentes, adultos, gestantes, idosos e indígenas.

O calendário de vacinação é instituído pelo Ministério da saúde para garantir que haja proteção oferecida pelas vacinas desde a primeira infância. O intuito da criação desse calendário é justamente planejar quais imunizações contra doenças graves são necessárias contra doenças graves desde os primeiros dias de vida. Mas, além de seguir a risca as datas indicadas pelos profissionais de vacinação no cartão de vacina, é necessário também atentar-se as campanhas de vacinação conforme as condições do calendário e a faixa etária, como previsto pelo Ministério da Saúde. O descumprimento das datas previstas para vacinação, ou não vacinação das crianças, além de trazer consequências pra elas mesmas, isso também implica em risco para população em geral, considerando o risco de contágio entre elas, porque existem na história das doenças, as que foram erradicadas (que significa que a doença não existe mais no meio ambiente, como

a varíola, a única doença já erradicada no mundo), eliminadas ou controladas graças à vacinação, portanto, a vacinação completa garante que doenças já erradicadas não voltem a se manifestar. É importante ressaltar que nem todas as doenças podem ser erradicadas com a vacinação, como a febre amarela. Como é possível vacinar toda a população mundial, mas é impossível vacinar todos os macacos (que é o causador da doença). Já a respeito de doenças eliminadas, consideramos as que não possuem notificações de casos, mas que está sujeito a voltar a circular. As doenças controladas possuem baixos casos de registros, mas que mesmo assim exige um certo nível de atenção, sendo essencial para o controle dessa doença que todos mantenham o calendário vacinal atualizado. Seguindo essa linha de raciocínio, as doenças eliminadas são as que dependem da boa cobertura vacinal para continuarem assim, como a poliomielite e o sarampo. Dada à importância de seguir o calendário vacinal, é colocado em evidência mais uma vez o porquê de iniciar a imunização, e as consequências da sua ausência. Um exemplo, é que o meio mais eficaz para prevenir a rubéola, é a vacina, estando disponível no Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A vacina tríplice viral, que protege também contra a caxumba e o sarampo, é recomendada para todas as crianças, normalmente sendo aplicada em bebês de 12 a 15 meses, com uma segunda vacina (reforço) aplicada em crianças entre quatro e seis anos.

A rubéola é uma doença viral transmitida de forma direta de pessoa a pessoa ao se respirar, falar, tossir ou espirrar e através da placenta das gestantes aos seus bebês, sendo caracterizada por febre e manchas avermelhadas pelo corpo. (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2021). É uma doença altamente contagiosa considerada erradicada no Brasil atualmente, tanto que em 2015 o Brasil recebeu pela OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) o certificado internacional da eliminação da rubéola e da Síndrome da Rubéola Congênita. No país o último caso de rubéola foi registrado em dezembro de 2008 no Estado de São Paulo, com todos os casos suspeitos posteriores sendo descartados. Entretanto, desde 2016 houve queda da cobertura vacinal no Brasil, com a pandemia agravando mais ainda esse quadro. Em 2021, foram registradas as menores coberturas vacinais em décadas, desde que o PNI (Programa Nacional de Imunização) se consagrou entre a população. A primeira dose da tríplice viral teve queda de cobertura de 93,12%, em 2019 para 70,52% em 2021. No mesmo período, a segunda dose teve baixa de procura de 81,55% para 49,31%. No entanto, quatro casos da doença identificados na Argentina e no Chile há dois anos deram sinal de alerta para uma possível volta do problema entre os brasileiros.

Outro exemplo é o informativo do O Ministério da Saúde sobre haver alto risco de retorno da poliomielite em pelo menos 312 cidades brasileiras. A doença era considerada

erradicada no continente desde 1990, após décadas provocando milhares de casos de paralisia infantil. Antes dos casos registrados neste ano, a doença não ocorria no país desde a década de 1990. A OMS explicou que municípios que não conseguiram atingir nem 50% da cobertura vacinal nos últimos anos estão na lista de maior risco para a volta da pólio. Cidades da Bahia e do Maranhão são as que menos imunizaram seus moradores nos últimos anos, tendo vacinado apenas 15% da população. Segundo o DATASUS, as vacinas contra poliomielite não alcançam a meta de vacinação no Brasil desde 2011.

Em 2016, os municípios tiveram menor taxa de vacinação: apenas 43,1% das cidades atingiram a meta. Além disso, das vacinas que crianças de dois meses e quatro meses de idade devem tomar, a poliomielite tem sido a única que não consegue ultrapassar 85% de vacinados, seja na primeira ou na segunda dose. São duas as vacinas que previnem a poliomielite: a VOP, Vacina Oral Poliomielite, aplicada via oral aos 2, 4 e 6 meses de vida, com reforços entre 15 e 18 meses e entre quatro e cinco anos de idade; e a VIP, Vacina Inativada Poliomielite, que tem injetada uma dose aos 15 meses e outra aos quatro anos de idade. Ambas as vacinas são oferecidas nas Unidades Básicas de Saúde. “O sarampo também passou a ser doença de notificação compulsória nacional em 1968. Durante muitos anos, foi uma das principais causas de morbidade e mortalidade. A doença comportava-se de forma endêmica no País, ocorrendo epidemias a cada 2 ou 3 anos.” (DOMINGUES, et al., 1997).

A vacina contra o sarampo foi introduzida no Brasil na década de 1960, e o último caso relatado da doença ocorreu em julho de 2015 no Ceará. O sarampo voltou a ser uma preocupação brasileira com a ocorrência de dois surtos em 2018 nos estados de Roraima (216 casos confirmados e 160 investigados) e Amazonas (444 casos confirmados e 2.529 em investigação) como a única forma de prevenção é a vacina, a baixa cobertura vacinal é apontada como principal causa para a doença ter retornado ao país: a meta de vacinação contra o sarampo é de 95%, mas em 2017 a cobertura foi de 84,9% na primeira dose é de 71,5% na segunda, de acordo com o próprio Ministério da Saúde. De acordo com o órgão, os surtos estão relacionados à importação de casos da Venezuela, onde a doença já atingiu nove dos 23 estados do país. No ano de 2016 o Brasil recebeu certificado internacional pela OMS da eliminação do sarampo, mas devido à série histórica de baixas coberturas de vacinas o vírus voltou a circular no país em 2019 fazendo com que o Brasil perdesse a certificação. No período de 2018 a 2020 o Brasil confirmou mais de 39 mil casos com 38 mortes. Não há casos confirmados de sarampo desde abril de 2020, porém em 2021 o Brasil já teve até o final de agosto 576 casos confirmados e dois óbitos por sarampo.

4. APLICAÇÃO

Na fase de aplicação da metodologia, foram realizadas visitas técnicas nas CMEI's Santa Teresinha e Olga de Assis. No dia 02 de maio de 2022 às 18h30min comparecemos à CMEI Santa Teresinha para a realização do projeto onde contamos com a presença de mais de 20 pessoas. O público foi muito receptivo e apresentou bastante interesse, já que se tratava de um assunto atual e de grande importância para o momento em que vivemos. No dia 30 de maio de 2022 às 18h00min comparecemos à CMEI Olga de Assis para dar continuidade ao trabalho realizado. Contamos com a presença de cerca de 15 pessoas, onde discutimos e realizamos um bate papo com ênfase nos pontos fortes e principais sobre o assunto.

Na segunda etapa da aplicação do projeto foram encontradas diversas inconsistências. O principal ponto dificultador foi a falta de interesse e disponibilidade de algumas CMEI's em ceder um espaço para que as acadêmicas pudessem disseminar informações relevantes sobre vacinas para os pais e responsáveis dos alunos, pois, segundo as coordenadoras das escolas, as pesquisadoras desse projeto não estariam aptas a realizar as palestras. Ademais, determinada CMEI assumiu o compromisso de disponibilizar o espaço no dia 19 de outubro de 2022 às 19h para a realização da visita técnica com o intuito de levar informações sobre o tema "A volta de doenças erradicadas no Brasil devido aos baixos índices de imunização: A importância da vacinação infantil." Portanto, três acadêmicas se deslocaram de Pará de Minas até o distrito de Ascensão, e ao chegar ao local as mesmas encontraram a escola fechada. Ao contatar a diretora, esta relatou que houve um imprevisto no momento de convidar os pais para a palestra, devido à falta de energia na escola, sendo assim, não foi possível executar o evento planejado. A diretora da CMEI se mostrou disponível para tentar uma remarcação, e após ser discutida pelas pesquisadoras, a decisão sobre não retornar na escola foi consensual entre todas. É importante ressaltar também que, foram realizadas diversas tentativas frustradas de contato com todas as CMEI's, além de não receber apoio organizacional da coordenação da escola de enfermagem da FAPAM neste momento importante de primeiro contato.

Diante de tal situação, as acadêmicas responsáveis pelo presente projeto desenvolveram uma nova forma e aplicar o tema "A volta de doenças erradicadas no Brasil devido aos baixos índices de imunização: A importância da vacinação infantil." na sociedade. Através de um formulário digital, tendo como público alvo os pais e responsáveis (pois são aqueles que têm, ou deveriam ter responsabilidade quanto a gestão a saúde das crianças) de crianças menores que 11 anos (pois o calendário vacinal de criança se finaliza nesta idade), foram aplicadas perguntas voltadas para vacinação, no intuito de realizar uma

análise quantitativa em relação aos conhecimentos gerais a respeito de vacinação.

As perguntas em questão foram respectivamente:

1- Nos últimos anos, quantas campanhas de vacinação você viu e levou seu filho (a)?

A. Menos de dois. B. Menos de três. C. Mais de quatro. D. Nenhuma.

2- Você recebe informação de alguma forma em sua região sobre a importância de manter o cartão de vacinação em dia?

A. Sim B. Não C. Às vezes.

3- Você sabia que as vacinas protegem seu filho (a) de doenças letais, como a paralisia infantil (poliomielite)?

A. Sim B. Não

4- Você percebe grande mobilização na sua cidade quanto à importância da vacinação?

A. Sim B. Não C. Às vezes.

5- Você sabia que apesar do Brasil ser referência mundial em vacinação, doenças como a paralisia infantil (Poliomielite) que estavam erradicadas estão voltando a circulação?

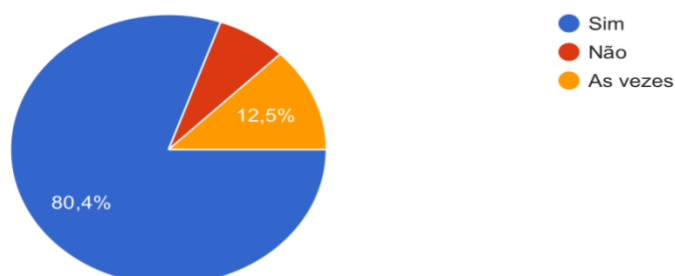
A. Sim B. Não C. Não sei do que se trata.

Este formulário estará disponível para ser preenchido até 10/11/2022, depois deste período o link de acesso será recolhido e faremos uma análise quantitativa referente aos resultados, para compararmos a quantidade de informação o público destinado tem acesso.

Participaram dessa pesquisa 56 pessoas onde obtivemos os seguintes resultados:

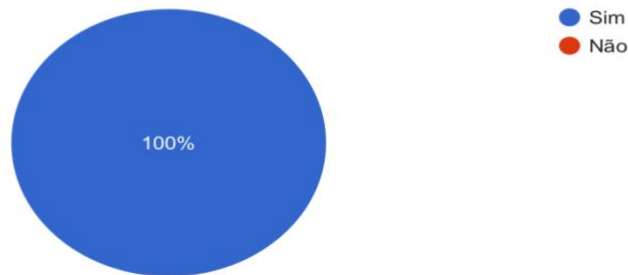
Você recebe informação de alguma forma em sua região sobre a importância de manter o cartão de vacinação em dia?

56 respostas



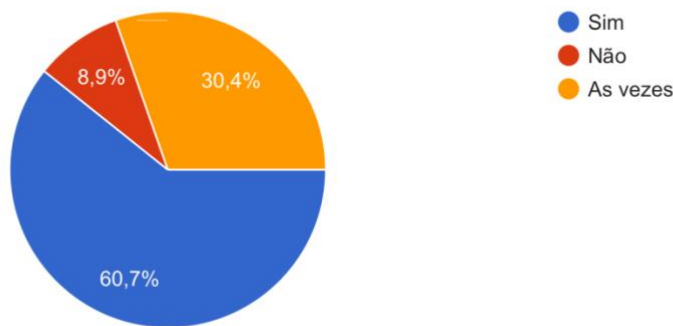
Você sabia que as vacinas protegem seu filho (a) de doenças letais, como o sarampo?

56 respostas



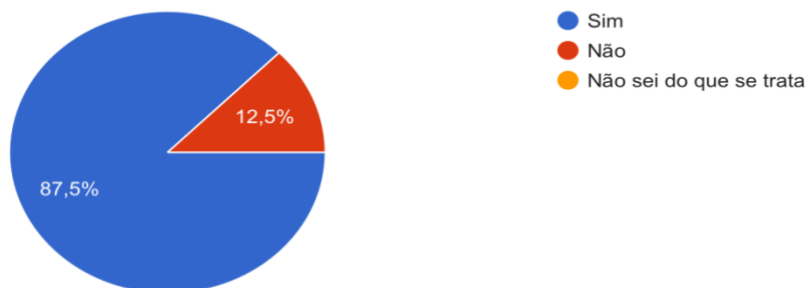
Você percebe grande mobilização na sua cidade quanto a importância da vacinação?

56 respostas



Você sabia que apesar do Brasil ser referência mundial em vacinação, doenças como a paralisia infantil (Poliomielite) que estavam erradicadas estão voltando a circulação?

56 respostas



5. RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Com a aplicação deste formulário, foi possível observar que os pais e responsáveis que participaram da pesquisa são pessoas que tem acesso e conhecem a importância das vacinas. Porém, é necessário entender qual o tipo de informação essas pessoas recebem, pois isto pode refletir na decisão delas de não vacinarem seus filhos, e pode até explicar a baixa adesão às vacinas, pois pode se observar através do questionário, que mesmo tendo

todas as informações sobre a importância das vacinas, de 100% dos entrevistados um pouco menos de 50%5 não levaram seus filhos para vacinar. Com isso, pode-se concluir que é de extrema importância cada vez mais orientar e fazer busca ativa, sobre quais informações essas pessoas tem acesso em relação à vacinação. É importante a promoção das campanhas e defender a educação em saúde sem uso de fake News e notícias equivocadas. Além disso, concluímos que este formato de pesquisa foi um facilitador para o desenvolvimento deste projeto, já que é um formato simples e de fácil entendimento, um ponto negativo, foi que não conseguimos atingir pessoas mais carentes que não tem acesso a tecnologia.

6. ANEXOS

Lembrete disponibilizado aos pais e responsáveis dos alunos da Creche Municipal Santa Terezinha.

IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL

- 1 REDUZ A MORTALIDADE
- 2 PREVINE DOENÇAS
- 3 AUMENTA IMUNIDADE
- 4 É UM BENEFÍCIO COLETIVO
- 5 ERRADICAÇÃO DE DOENÇAS

QUERIDAS FAMILIAS

NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA DIA 02/05 EM PARCERIA COM A FAPAM TEREMOS UMA PALESTRA DESTINADA AOS RESPONSÁVEIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL.

HORÁRIO: 17:00 HORAS
LOCAL: CRECHE MUNICIPAL SANTA TEREZINHA

APROVEITAREMOS A OPORTUNIDADE PARA APRESENTAR NOSSO PROJETO BRINCAR HEURÍSTICO REALIZADO NA CRECHE COM AS CRIANÇAS.

SUA PRESENÇA É MUITO IMPORTANTE !

EQUIPE CMST

FAPAM
FACULDADE DE PARÁ DE MINAS

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: _____

Ilustração palestra CMEI Santa Terezinha:

Imagem 1



Imagem 2

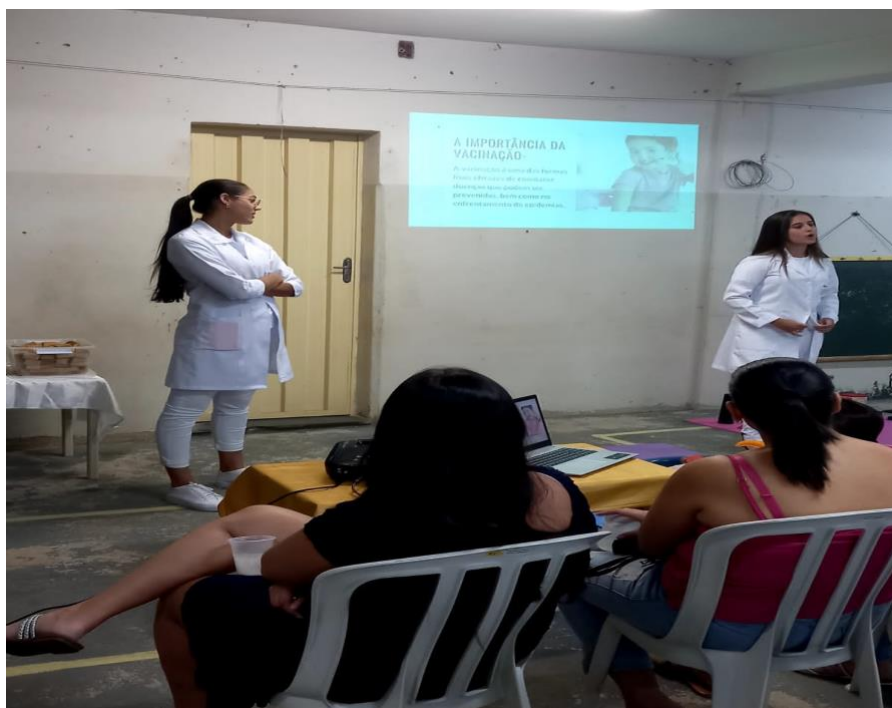


Imagem 3



CMEI Olga de Assis:

Imagem 4



Imagem 5



Imagem 6



CMEI Conceição acácia de Araujo

Imagem 7



7. REFERÊNCIAS

Mizuta, Amanda Hayashida et al. PERCEPÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS VACINAS E DA RECUSA VACINAL NUMA ESCOLA DE MEDICINA. *Revista Paulista de Pediatria* [online]. 2019, v. 37, n. 1 [Acessado 30 Maio 2022], pp. 34-40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;1;00008>>. Epub 09 Ago 2018. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;1;00008>.

DOMINGUES, Carla Magda Allan S. et al. A evolução do sarampo no Brasil e a situação atual. *Inf. Epidemiol. Sus* [online]. 1997, vol.6, n.1 [citado 2022-05-30], pp.7-19. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731997000100002&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0104-1673. <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16731997000100002>.

SAIBA TUDO SOBRE VACINAS. **Pfizer, 2021.** Disponível em:<

<https://www.pfizer.com.br/sua-saude/vacinacao/tudo-sobre-vacinas>>. Acesso em: 30 de abril de 2022.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES – VACINAÇÃO. **Ministério da Saúde, 2020**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>. >Acesso em: 30 de abril de 2022.

A QUEDA DA IMUNIZAÇÃO NO BRASIL. **Conass, 2017**. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>. >Acesso em: 30 de abril de 2022.

ZORZETTO, Ricardo. O TOMBO NA VACINAÇÃO INFANTIL. **Revista Pesquisa Fapesp, 2022**. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-tombo-na-vacinacao-infantil/>. Acesso em: 30 de abril de 2022.

SARAMPO, RUBÉOLA E PÓLIO ESTÃO ENTRE AS DOENÇAS EVITÁVEIS COM A VACINAÇÃO DE CRIANÇAS. **Governo do Estado Rio Grande do Sul, 2021**. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/sarampo-rubeola-e-polio-estao-entre-as-doencas-evitaveis-com-a-vacinacao-de-criancas>. Acesso em: 30 de abril de 2022.

NEPOMUCENO, Thiago. O SARAMPO ESTÁ ERRADICADO NO BRASIL. **Veja Saúde, 2018**. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/o-sarampo-esta-erradicado-no-brasil/> Acesso em: 30 de abril de 2022.

STEVANIM, Luiz Felipe. SARAMPO DE VOLTA AO MAPA. **Fiocruz, 2018**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/sarampo-de-volta-ao-mapa> . Acesso em: 01 de março de 2022

QUAL A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO? **Ministério da Saúde, 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao>. Acesso em: 01 de março de 2022.

DOENÇAS QUE FORAM ERRADICADAS E CONTROLADAS COM A VACINAÇÃO. **Vacinas, 2021**. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/vacinas.com.br/blog/doencas-erradicadas-com-a->

[vacinacao/amp/](#) Acesso em 01 de maio de 2022.

ERMAN, George. DA VARÍOLA À COVID-19, A HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS ANTIVACINA PELO MUNDO. **BBC News**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59867755> Acesso em: 01 de maio de 2022.